

1 ATA DA DÉCIMA OITAVA REUNIÃO DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS
2 HORTOLÂNDIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
3 TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Aos dois dias do mês de Maio do ano de dois mil e dezoito,
4 às quatorze horas, reuniram-se os conselheiros do Conselho de Câmpus, no auditório do
5 Câmpus, sob a presidência do Diretor Geral, EDGAR NODA, estando presentes os
6 conselheiros: CAMILA RAMOS ZULIAN, DIOGO DE OLIVEIRA DUTRA, JOYCE
7 ROBERTA OLIVEIRA DUTRA, **discentes**; DANNY ANDERSON MENEZES CUNHA,
8 GUILHERME RAMALHO ARDUINI, PAULO CELSO VIEIRA PAINO, **docentes**;
9 TAYNÁ POVIA TAMASHIRO, RODRIGO ALEXANDER DE ANDRADE PIERINI,
10 **técnicos- administrativos**; **I -EXPEDIENTE:** O presidente deu início à reunião, com a
11 inversão de pauta, pois o Conselheiro Paulo não estava presente para realizar a votação da Ata
12 da Reunião anterior. A Conselheira TAYNÁ POVIA TAMASHIRO iniciou sua fala
13 mencionando sobre o Cronograma Eleitoral que é: 24/04- Divulgação do Código Eleitoral;
14 25/04 a 02/05- Inscrição das candidaturas das 9:00 às 21:00; 03/05- Publicação das
15 candidaturas; 04/05- Apresentação de recursos das candidaturas; 08/05- Resposta aos recursos,
16 homologação das candidaturas e publicação final das candidaturas; 09/05 à 15/05 Campanha
17 eleitoral; 16/05- Eleição e apuração; 16/05- Divulgação do resultado; 17/05- Prazo para
18 apresentação de recurso e 18/05- Resposta aos recursos e proclamação dos eleitos. **II-**
19 **PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO:** O presidente, Edgar Noda, introduziu o assunto
20 explicando aos conselheiros que o processo de planejamento orçamentário, assim como nos
21 anos anteriores, inicia-se com a previsão orçamentária que é enviada ao Governo Federal
22 entre setembro e outubro do ano corrente para execução no próximo ano. Ressaltou a diferença
23 entre o orçamento previsto e os valores de fato disponibilizados, os quais somente são
24 conhecidos e repassados quando o Congresso Nacional aprova, no início do ano seguinte, o
25 orçamento anual. Afirmou que esse atraso frequente na apreciação da proposta orçamentária
26 não permite que saibamos exatamente quanto teremos de recurso, pois nesse momento são
27 feitos os cortes e contações. Assim, a previsão orçamentária é planejada com base na
28 sinalização do Ministério da Educação sobre o provável orçamento que, geralmente, é o valor
29 do ano anterior acrescido de possíveis reajustes e na quantidade de alunos. Seguiu informando
30 que, o orçamento para os Instituto federais repassado pelo Ministério a SETEC (Secretaria de
31 Educação Profissional e Tecnológica), apesar de ser um montante único, tinha reajustes anuais
32 e é dividido de acordo com a quantidade de alunos que cada Instituto possui. Dessa forma, até
33 o ano passado, mais alunos matriculados significavam mais recursos para o Câmpus e essa
34 projeção dava certo. Já para o próximo ano isso poderá não ocorrer, considerando que este
35 montante único provavelmente não irá aumentar, eventualmente poderá até diminuir e mesmo
36 que tenhamos aumento do corpo discente não significará, necessariamente, aumento real no

37 orçamento do Instituto em relação ao ano anterior, uma vez que a participação nesse montante
38 único levará em consideração o crescimento dos Institutos Federais em todo o país. Com isso,
39 somente após a reunião do CONIF (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de
40 Educação Profissional, Científica e Tecnológica), é que se tem conhecimento dos recursos
41 que de fato serão repassados ao nosso Instituto. Historicamente nunca tivemos redução, no
42 pior caso, mantivemos o crescimento e recebemos o mesmo valor de recurso do ano anterior.
43 O presidente salientou ainda que o CONIF pode influenciar na forma de calcular a
44 participação nesse montante e em relação a isso, a desvantagem do Instituto Federal de São
45 Paulo (IFSP) para negociação junto aos demais reitores é justamente possuir um modelo de
46 organização no qual possui vários câmpus com poucos alunos, enquanto na maioria dos
47 Estados os Intitutos Federais optaram por um modelo com mais de uma reitoria, poucos
48 câmpus e mais alunos. Após mencionar essas regras de divisão do orçamento determinadas
49 pela SETEC, seguiu explicando que desde 2015, no Câmpus Hortolândia, o processo
50 orçamentário tem início no mês de junho quando é passado o cronograma para todas as
51 coordenações: inicialmente as discussões são feitas em cada coordenadoria com o seu
52 respectivo coordenador. Aproximadamente em setembro as reuniões são abertas e feitas no
53 auditório com todas as coordenadorias, quando em comum acordo são defenidas as
54 prioridades de cada área e os recursos que serão destinados, nesse momento cria-se a previsão
55 do orçamento do Câmpus para próximo ano, a qual é apresentada ao CONCAM em outubro
56 para aprovação. Terminada a explicação, o presidente perguntou aos conselheiros se havia
57 alguma consideração contrária ao processo orçamentário adotado pelo Câmpus desde de 2015,
58 como não houve manifestação em contrario, o processo será mantido e o presidente deu por
59 encerrado o assunto.**III- DISPONIBILIDADE E TRANSPARÊNCIA DAS**
60 **INFORMAÇÕES DO CÂMPUS:** O presidente, EDGAR NODA, menciona que desde 2016
61 já era obrigação de cada Coordenação a postagem no portal do Câmpus sobre as informações
62 de transparência como por exemplo, Licitações, colocar todas as que estiverem acontecendo,
63 tudo que foi executado, a CAE a princípio deveria ter colocado também seu planejamento
64 semestral e anual e em que parte do processo estão executando até o presente momento, porém
65 trata-se de um setor em que a demanda aumentou exponencialmente nos últimos 6 a 8 meses,
66 mas as providências já estão sendo tomadas para que isso seja ajustado de alguma forma.O
67 conselheiro, DANNY ANDERSON MENEZES CUNHA, menciona não ter entendido no e-
68 mail recebido do Presidente, EDGAR NODA, onde diz que as demandas encaminhadas
69 podem ser feitas por qualquer, não sendo necessário ser membro do conselho, e seu pedido
70 foi um encaminhamento para se criar um plano de melhoria e manutenções, sendo que a
71 maioria dos itens trata-se da infraestrutura, como por exemplo, carteiras quebradas, os
72 projetores, conserto de cabo de VGA, a expansão do wifi, instalação de ventiladores na sala

73 301 que não possui. E assim foi solicitado que através do CONCAM fosse enviado um plano
74 de melhorias. O presidente, EDGAR NODA, diz que os pedidos devem ser encaminhados aos
75 setores que já são responsáveis pelas demandas, quanto fala que deve saber de todas as coisas
76 que estão acontecendo no câmpus, existe uma diferença entre saber os encaminhamentos a
77 nível institucional e operacional das ações. As demandas levantadas devem ser encaminhadas
78 ao setor responsável por realiza-las e onde a informação operacional mais atual está. Caso
79 esse processo não estiver funcionando, ou que já tenha sido feito algum procedimento para
80 obtenção da informação e mesmo assim nada foi feito, justificaria o pedido realizado,
81 entretanto o simples desconhecimento da informação e o não encaminhamento aos
82 setores/servidores responsáveis não justificaria a solicitação encaminhada ao CONCAM. O
83 conselheiro, DANNY ANDERSON MENEZES CUNHA, menciona sobre o caráter
84 deliberativo do Conselho, enfatizando que o pedido de votação para que o documento pudesse
85 ser enviado ao diretor, e o fato do presidente do conselho e diretor serem a mesma pessoa não
86 interfere, pois em outros momentos já tiveram pedidos para o diretor/presidente do
87 CONSELHO. Enfatiza ainda sobre o art.2º do Regimento Interno do CONCAM que tem por
88 finalidade analisar e regular as diretrizes de atuação do câmpus Hortolândia do IFSP, no
89 âmbito acadêmico e administrativo. Já no art.9º, inciso VIII, fala que ao CONCAM cabe
90 aprovar, desde que âmbito de deliberação do câmpus questões submetidas a sua apreciação
91 pelo Presidente ou qualquer de seus membros (no presente caso, o pedido realizado pelo
92 conselheiro), estando assim, dentro da lógica encaminhar ao Presidente, não exatamente para
93 outras instâncias. Em seguida o presidente, EDGAR NODA, explica que as coordenadorias
94 existem também para fazer e realizam este plano de melhorias, o qual ele é questionado. Desta
95 forma não existe um plano geral para o câmpus inteiro, e sim um para cada setor existente.

96 **IV- ENCAMINHAMENTO DE RESOLUÇÃO INTERNA PARA O AFASTAMENTO**
97 **DOS SERVIDORES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS:** o presidente menciona sobre a
98 possibilidade de haver uma resolução interna a ser aprovada pelo CONCAM para que os
99 afastamentos dos técnicos-administrativos seja uniformizada, pois até 2 anos atrás a Reitoria
100 fazia editais de afastamento dos técnicos-administrativos, porém esta realidade mudou,
101 sendo agora por fluxo contínuo, e este modo não condiz muito com a realidade dos setores,
102 ficando na dependência destes em aceitar ou não o afastamento do servidor pelo tempo
103 solicitado para realizar a autocapacitação. O problema é que o setor terá que arcar com a
104 ausência deste servidor que muitas vezes é o único do câmpus a desempenhar determinada
105 tarefa e os outros servidores ficarão com o ônus do trabalho que ficará para ser realizado.
106 Vários câmpus já fizeram sua regulamentação interna a respeito deste assunto, e por isso
107 questiona os conselheiros sobre o fato de se tocar esta demanda de uma minuta para
108 autocapacitação dos técnicos-administrativos, uma questão que voltará ao CONCAM para

109 aprovação, sendo aprovada pelos conselheiros o procedimento proposto pelo Presidente.O
 110 fato de atualmente não haver nenhuma regulamentação tem gerado muito estresse ao servidor
 111 quando ele pede afastamento para se qualificar, e o fato de ser feita algo interno facilitará, e
 112 gerará uma transparência maior a todos os servidores do câmpus.Em seguida questiona sobre
 113 a aprovação da ata da reunião anterior, sendo esta aprovada por unanimidade.**V-INFORMES:**
 114 para o vestibular do meio do ano, foram abertos 3 cursos: Mecânica, Eletroeletrônica e
 115 Manutenção e Suporte em Informática. O problema é que pelo planejamento que foi feito a
 116 eletroeletrônica teria que descontinuar o curso a partir de 2019 para entrada da licenciatura
 117 de mais anos. Historicamente a Reitoria questiona os câmpus 2 meses antes do vestibular, qual
 118 o curso que cada um irá ofertar, isso mudou efetivamente neste ano. No caso do nosso câmpus
 119 duas coisas aconteceram: apesar da Eletrônica ter tido o seu PPC reformulado no ano passado,
 120 acabou-se não alterando a oferta de semestral para anual, o que não aconteceu e o
 121 procedimento para não oferta não foi feita dentro do prazo. No que diz respeito a abertura de
 122 novos cursos, que fique registrado a posição do Diretor Geral em não mais como o presidente
 123 do CONCAM, de que não vai mais validar a abertura de cursos que não tenham certeza da
 124 capacidade de realização, seja em relação de infraestrutura, força de trabalho, e outros fatores
 125 que somatizam com investimentos de recursos e que não consiga ser finalizado (expansão com
 126 responsabilidade). O conselheiro PAULO PAINO menciona que em virtude do exíguo prazo
 127 para aprovação dos PPC'S, que necessariamente haverão de passar pelo CONCAM para
 128 aprovação, sugere para que a Comissão que está a cargo da reformulação, elaborasse uma
 129 prévia para que talvez o conselho, através de uma Reunião Extraordinária, cada conselheiro
 130 emita sua opinião sobre esta prévia, e assim não chegue para o conselho analisar com o prazo
 131 já se encerrando para aprovação, não havendo tempo hábil para análise detalhada.Tendo
 132 esgotada toda a pauta o presidente, EDGAR NODA, deu por encerrada a reunião.E para
 133 constar, eu, Caroline Louise Vilhena Francisco Beraldo, secretariei e lavrei a presente ata que
 134 será aprovada na reunião subsequente, assinada pelos membros presentes e publicada no site
 135 institucional.

| N. | MEMBROS/SEGMENTOS | ASSINATURA |
|----|--------------------------------------|------------|
| 1 | EDGAR NODA | |
| 2 | DANNY ANDERSON MENEZES CUNHA | |
| 3 | GUILHERME RAMALHO ARDUINI | |
| 4 | PAULO CELSO VIEIRA PAINO | |
| 5 | TAYNÁ POVIA TAMASHIRO | |
| 6 | RODRIGO ALEXANDER DE ANDRADE PIERINI | |
| 7 | CÁSSIA MORETTI | |

| | | |
|-----------|------------------------------|--|
| 8 | CAMILA RAMOS ZULIAN | |
| 9 | DIOGO DE OLIVEIRA DUTRA | |
| 10 | JOYCE ROBERTA OLIVEIRA DUTRA | |